

CODEX

Revista de Estudos Clássicos

DOSSIÊ

Drama antigo & Recepção

Adriane da Silva Duarte (Org.)

Autores:

Zelia de Almeida Cardoso

Jaa Torrano

Wilson Alves Ribeiro Jr.

Beatriz de Paoli

Waldir Moreira de Sousa Jr.

Samea Ghandour



Dossiê: Drama Antigo e Recepção Apresentação

Adriane da Silva Duarte¹

e-mail: asduarte@usp.br

orcid: <http://orcid.org/0000-0002-7133-3115>

DOI: <https://doi.org/10.25187/codex.v6i2.22450>



A Recepção dos Clássicos (*Classical Reception*) tem se tornado um campo de investigação dos mais férteis no âmbito dos Estudos Clássicos, em vista, sobretudo, da centralidade da cultura grega e latina no imaginário ocidental. A área envolve o exame de como textos e outros produtos oriundos de Grécia e de Roma foram transmitidos, apropriados e interpretados em contextos variados e através dos mais diversos meios, dando origem a traduções, novos textos, representações teatrais, filmes, telas e esculturas, entre outras tantas possibilidades, que buscam dialogar com essa tradição.

A recepção pode ter um caráter intracultural, de largamente praticada na filologia clássica, ao se examinar o eco de uma obra antiga em outra, seja através de análises intertextuais, seja através do desenvolvimento de tópicos comuns. Alargando-se mais os horizontes, é possível perscrutar a presença do mundo clássico em épocas e culturas distantes daquela. É importante ressaltar que todo estudo de recepção constitui uma estrada de mão-dupla, em que simultaneamente se ilumina a obra antiga e se revela algo sobre aqueles que a revisitam.

¹ Professora Livre-Docente de Língua e Literatura Grega da Universidade de São Paulo, Brasil. Líder do Grupo de Pesquisa Estudos sobre o Teatro Antigo.

O Dossiê *Drama Antigo e Recepção* reúne algumas das contribuições apresentadas durante o *VI Colóquio do Grupo de Pesquisa Estudos sobre o teatro antigo: Drama Antigo e Recepção*, que teve lugar na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, em março de 2017. O recorte proposto, como indicado no título do evento, era examinar como o teatro greco-latino foi vetor de recepção, vide os artigos de JAA Torrano e Beatriz Paoli sobre a presença de Hesíodo e Homero na tragédia de Eurípidés, e, por sua vez, inspirou releituras tanto na própria Antiguidade quanto posteriormente, nos séculos subsequentes, como exposto nos textos de Wilson Alves Ribeiro Jr., Waldir Moreira de Sousa Jr. e Samea Ghandour, sobre o mesmo tragediógrafo, e de Zélia de Almeida Cardoso sobre Sêneca².

O Grupo de Pesquisa Estudos sobre o Teatro Antigo, filiado à Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, existe desde 2002 e é coordenado pelas professoras Zélia de Almeida Cardoso e Adriane da Silva Duarte, ambas da Universidade de São Paulo, sede de suas atividades. Além das pesquisadoras, integram o Grupo docentes e alunos vinculados à Pós-graduação em Letras Clássicas de diversas Instituições nacionais, acolhendo também excepcionalmente convidados de outras Universidades do Brasil e do Exterior, que possam contribuir para a discussão dos temas que precede a realização dos Colóquios. Convido os que quiserem conhecer melhor as atividades do Grupo de Pesquisa Estudos sobre o Teatro Antigo a visitar seu site: <http://teatro.warj.med.br>.



² Outras contribuições para o mesmo Colóquio terminaram dispersas em outras publicações. Caso o leitor deseje consultá-las, estão disponíveis para consulta online: Duarte, A. S. Sócrates em Wall Street. Os Parlapatões e a recepção da comédia aristofânica no início do governo Lula, em *Itinerários*, n.45, pp. 53-69, 2017 (<https://periodicos.fclar.unesp.br/itinerarios/article/view/8891>); Freitas, R. C. A glauberiana, um coro trágico de Édipo: do mundo antigo ao Brasil tropical, em *Itinerários*, n.45, pp. 35-51, 2017 (<https://periodicos.fclar.unesp.br/itinerarios/article/view/9020>); Torres, M. L. A comédia como espelho: Thomas Randolph e a recepção elisabetana do teatro antigo, em *O teatro transcende*, v. 22/1, pp. 34-47, (DOI: <http://dx.doi.org/10.7867/2236-6644.2017v22n1p34-47>).